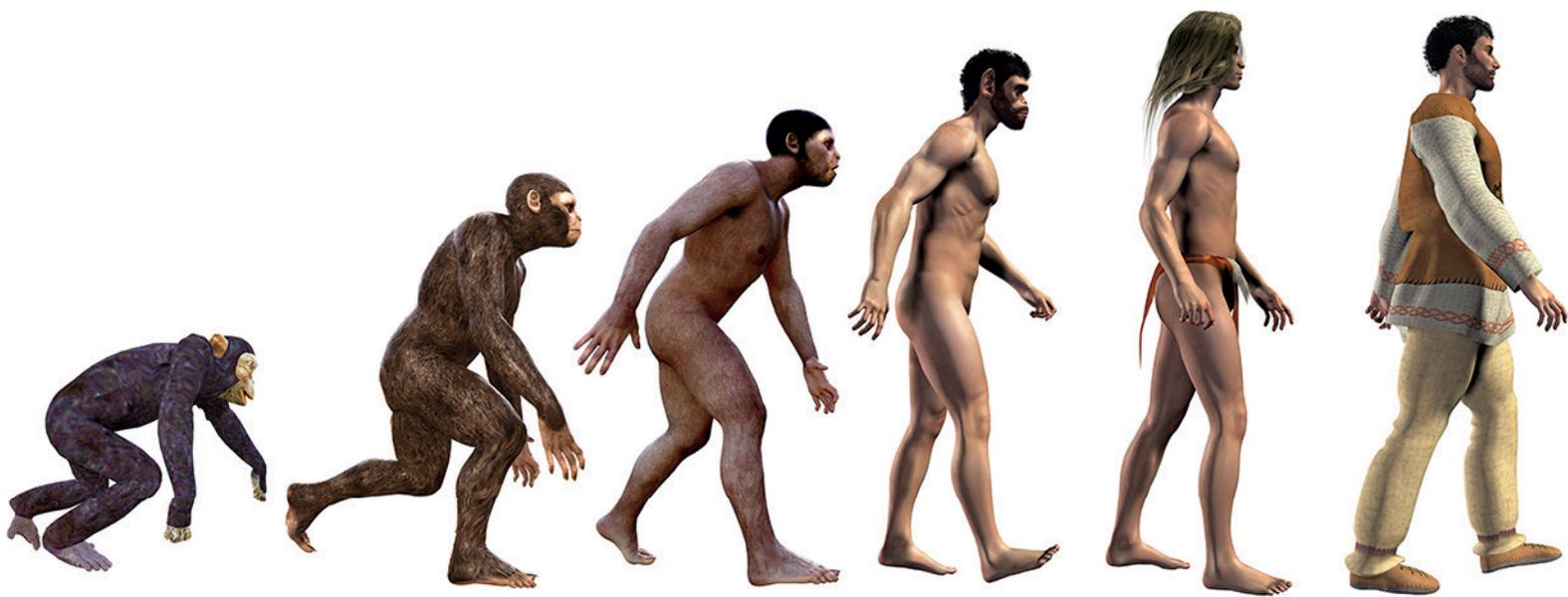


Arqueologia das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

4

Anna Paula Lombardi
(Organizadora)



 **Atena**
Editora

Ano 2019

Anna Paula Lombardi

(Organizadora)

**Arqueologia das Ciências Humanas e Sociais
Aplicadas
4**

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Geraldo Alves e Natália Sandrini

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

A772 Arqueologia das ciências humanas e sociais aplicadas 4 [recurso eletrônico] / Organizadora Anna Paula Lombardi. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Arqueologia das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas; v. 4)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-034-6

DOI 10.22533/at.ed.346191501

1. Administração pública. 2. Relações trabalhistas. 3. Trabalho – Brasil. I. Lombardi, Anna Paula. II. Série.

CDD 351.81

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra “Arqueologia das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas” aborda uma série de livros de publicação da editora Atena. O volume 4, apresenta 16 capítulos sobre os aspectos relevantes das Ciências Sociais Aplicadas. Os temas têm como peculiaridade exibir no contexto atual as situações vinculadas a administração pública, gestão de empresas privadas, condições e estabilidade no trabalho, saúde psíquica do trabalhador em empresas privadas/públicas e condições atuais do trabalho formal.

Na contemporaneidade as transformações no setor administrativo e empresarial não resultam apenas na acumulação de capital, essas através da dinâmica, acabam modificando as relações no trabalho. Diante desta perspectiva os assuntos abordados são inesgotáveis contribuindo no processo de reflexão na perspectiva política, econômica e sociocultural.

A importância desses estudos, estão evidenciados na formação em nível de graduação e pós-graduação de acadêmicos registrando um salto quantitativo e qualitativo nas últimas décadas corroborando com a relevância dos temas abordados.

Aos leitores desta obra, que ela possa inspirar a criação de novos e sublimes estudos, proporcionando discussões e propostas para um conhecimento significativo.

Anna Paula Lombardi

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
O MUNDO DO TRABALHO SOB A NOVA ORGANIZAÇÃO E OS INFLUXOS NA SAÚDE DO TRABALHADOR	
<i>Jéssica Pereira Cosmo da Silva</i>	
<i>Larissa dos Santos Ferreira</i>	
<i>Bernadete de Lourdes Figueiredo de Almeida</i>	
DOI 10.22533/at.ed.3461915011	
CAPÍTULO 2	10
AVALIAÇÃO DE RISCOS PSICOSSOCIAIS DAS PRÁTICAS ORGANIZACIONAIS EM EMPRESAS PRIVADAS E MISTAS NO RIO DE JANEIRO	
<i>Wagner Salles</i>	
<i>Daniela Salomão Ach</i>	
<i>Jacqueline Santana Silva</i>	
DOI 10.22533/at.ed.3461915012	
CAPÍTULO 3	21
TEMPO PARA TRABALHAR, TEMPO PARA VIVER A VIDA: AS POSSIBILIDADES DE UMA VIDA A SER VIVIDA FORA DA CENTRALIDADE DO TRABALHO	
<i>Fabio Luiz Zanin</i>	
<i>Arlindo M Esteves Rodrigues</i>	
DOI 10.22533/at.ed.3461915013	
CAPÍTULO 4	33
COMPATIBILIDADE ENTRE ÂNCORAS DE CARREIRA E VALORES DA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA GERENCIAL: UM ESTUDO JUNTO AOS SERVIDORES DAS ATIVIDADES-FIM DO INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER – INCA	
<i>Fernando A. Santana Souza</i>	
<i>Isabel de Sá Affonso da Costa</i>	
<i>Marco Aurelio Carino Bouzada</i>	
DOI 10.22533/at.ed.3461915014	
CAPÍTULO 5	51
CORRELAÇÕES ENTRE DIFERENTES TERMINOLOGIAS NO CONTEXTO DO TERCEIRO SETOR: INOVAÇÃO SOCIAL X EMPREENDEDORISMO SOCIAL X EMPRESA SOCIAL X NEGÓCIO SOCIAL	
<i>Manuela Rösing Agostini</i>	
DOI 10.22533/at.ed.3461915015	
CAPÍTULO 6	60
A PRÁTICA REFLEXIVA DE UM CONSELHO PROFISSIONAL A PARTIR DAS SUAS PRÁTICAS E PRATICANTES	
<i>Thiago Roozevelt de Souza</i>	
<i>Ludmilla Meyer Montenegro</i>	
DOI 10.22533/at.ed.3461915016	
CAPÍTULO 7	73
EM BUSCA DA DIFERENÇA E DA IGUALDADE: REFLEXÕES SOBRE MULTICULTURALISMO E INTERCULTURALISMO	
<i>Michel Mott Machado</i>	
<i>Maria Luisa Mendes Teixeira</i>	
DOI 10.22533/at.ed.3461915017	

CAPÍTULO 8 83

QUANTO PESA UMA BENGALA? ELEMENTOS PARA UMA (RE)DISCUSSÃO DO PROJETO DE EMENDA CONSTITUCIONAL 457/2005 E SEUS EFEITOS NO SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL

Sandro Luís Tomás Ballande Romanelli

DOI 10.22533/at.ed.3461915018

CAPÍTULO 9 94

CULTURA E INTEGRAÇÃO REGIONAL: UNILA UM NOVO PARADIGMA CULTURAL PARA INTEGRAÇÃO REGIONAL.

Lucas Gonçalves de Oliveira Ferreira

DOI 10.22533/at.ed.3461915019

CAPÍTULO 10 105

RENORMALIZAR O TRABALHO PARA SOBREVIVER AO MEIO: ESTUDO NO BENEFICIAMENTO DE MÁRMORE E GRANITO

Thiara De Ângeli Porto

Mônica de Fatima Bianco

DOI 10.22533/at.ed.34619150110

CAPÍTULO 11 118

MODERNIDADE E REIVINDICAÇÃO IDENTITÁRIA NA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA BRASILEIRA: PERSPECTIVAS HISTÓRICAS EM PROJETOS INTELECTUAIS E AS AGÊNCIAS REGULADORAS COMO EXEMPLO SIMBÓLICO

Fabiana Saboia

Maria Gracinda Carvalho Teixeira

DOI 10.22533/at.ed.34619150111

CAPÍTULO 12 134

EMPRESAS PRIVADAS ATUANDO NO REGIME ECONÔMICO INTERNACIONAL: POSSIBILIDADES E LIMITES

Leandro Terra Adriano

DOI 10.22533/at.ed.34619150112

CAPÍTULO 13 149

E QUANDO O MEDO NÃO É DE SER MANDADO EMBORA? UMA ANÁLISE DA GESTÃO DO/PELO MEDO EM UMA ORGANIZAÇÃO PÚBLICA

Paula Fernandes Furbino Bretas

Elisângela Domingues Michelatto Natt

DOI 10.22533/at.ed.34619150113

CAPÍTULO 14 166

A GOVERNAMENTALIDADE NEOLIBERAL

Flávia Ferreira Trindade

DOI 10.22533/at.ed.34619150114

CAPÍTULO 15 180

COMPORTAMENTO E ENVOLVIMENTO DO CONSUMIDOR: UMA ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA

Omar Ouro-Salim

Karine de Jesus Rodrigues Santana

Janice Rodrigues da Silva Hama

Carolina de Lima Nogueira Jorge

Luiz Lopes Maciel

José Waldo Martinez Espinosa

DOI 10.22533/at.ed.34619150115

CAPÍTULO 16 197

REFLEXÕES SOBRE O PAPEL DOS PARTIDOS NO SISTEMA POLÍTICO BRASILEIRO: ATIVIDADE PARLAMENTAR EM CONTEXTO DE PREPONDERÂNCIA DO EXECUTIVO

Vinícius Silva Alves

DOI 10.22533/at.ed.34619150116

SOBRE A ORGANIZADORA 213

O MUNDO DO TRABALHO SOB A NOVA ORGANIZAÇÃO E OS INFLUXOS NA SAÚDE DO TRABALHADOR

Jéssica Pereira Cosmo da Silva

Universidade Federal da Paraíba -Paraíba

Larissa dos Santos Ferreira

Universidade Federal da Paraíba -Paraíba

Bernadete de Lourdes Figueiredo de Almeida

Universidade Federal da Paraíba - Paraíba

RESUMO: As atuais transformações no mundo do trabalho, advindas da reestruturação produtiva perpassada pela acumulação e produção flexível impactaram não somente nas condições de trabalho, mas, sobretudo, nas frágeis condições de vida do trabalhador, incidindo sobre a saúde, que passa a ter sua capacidade laboral comprometida ao se submeterem condições precárias de trabalho. São transformações em curso, e presentes até os dias atuais que atendem a necessidade de expansão de acumulação do capital com objetivo de aumento de produtividade, através da implantação de inovações tecnológicas e da nova organização do trabalho sob a acumulação flexível, que institui o caos e sofrimento a classe trabalhadora. Depara-se com um processo de trabalho marcado pela precarização, flexibilização, terceirização, informalidade, polivalência, destituição de

direitos, desemprego, intensificação do labor, desproteção social e, sobretudo, adoecimento. Compreende-se que os fatores determinantes ao comprometimento da Saúde do Trabalhador na contemporaneidade relacionam-se com a Nova Organização do Trabalho, advinda da reestruturação produtiva e que as novas formas de intensificação da exploração da força de trabalho têm aumentado significativamente os agravos a saúde do trabalhador. Desse modo, este estudo busca analisar criticamente a relação entre as transformações no mundo do trabalho e o processo de adoecimento dos trabalhadores. O presente estudo fundamenta-se teórica e metodologicamente na perspectiva histórico-critica marxista por analisar a realidade social a partir dos processos sociais em sua totalidade. Em termos metodológicos, trata-se de um estudo documental e documental. O estudo evidenciou que as transformações no mundo do trabalho sob a Nova Organização flexibilizam, terceirizam e precarizam o processo de trabalho, além do trabalho polivalente designado ao trabalhador, provocam e/ou agravam o processo de adoecimento dos trabalhadores usuários do CEREST/JP.

PALAVRAS-CHAVE: Trabalho. Acumulação Flexível. Adoecimento.

ABSTRACT: The current transformations in the world of work, resulting from the productive restructuring carried out by the accumulation and flexible production, impacted not only on the working conditions but, above all, on the fragile working conditions of the worker, focusing on health, which has its ability to work under precarious working conditions. These transformations are ongoing and present until the present day, which meet the need to expand capital accumulation with the objective of increasing productivity, through the implementation of technological innovations and the new organization of labor under flexible accumulation, which creates chaos and suffering to the working class. There is a labor process marked by precariousness, flexibilization, outsourcing, informality, polyvalence, destitution of rights, unemployment, intensification of labor, social deprotection and, above all, illness. It is understood that the factors determining the commitment of the Worker's Health in the contemporaneity are related to the New Work Organization, resulting from the productive restructuring and that the new forms of intensification of the exploitation of the work force have significantly increased the health problems of the worker. Thus, this study seeks to critically analyze the relationship between transformations in the world of work and the process of sickness of workers. The present study is based theoretically and methodologically in the historical-critical Marxist perspective by analyzing social reality from the social processes in their totality. In methodological terms, this is a documentary and documentary study. The study evidenced that the transformations in the world of work under the New Organization make flexible, outsource and precarize the work process, besides the polyvalent work assigned to the worker, provoke and / or aggravate the process of sickness of the CEREST / JP workers.

KEYWORDS: Work. Flexible Accumulation. Sickness.

1 | INTRODUÇÃO

O presente estudo objetiva analisar criticamente estratégias inerentes à Nova Organização do trabalho sob a égide da Reestruturação Produtiva que corroboram para o processo de adoecimento do trabalhador, quais sejam: a flexibilização, a terceirização e a multifuncionalidade do trabalho que precarizam as condições de trabalho e de vida dos trabalhadores.

Trata-se de um estudo documental e bibliográfico, de modo que o levantamento bibliográfico se fundamenta a partir das categorias que perpassam a análise do objeto deste estudo; e a pesquisa documental tem como base a pesquisa realizada junto ao que trabalhadores atendidos no Centro de Referência Regional em Saúde do Trabalhador (CEREST/JP). Para tanto, adota-se como recorte temporal de análise para a construção deste estudo a capital desencadeada nos anos de 1970.

No decorrer dos anos de 1970 e 1980 o capital desencadeou um processo de reestruturação econômica combinado de reajustes políticos e sociais, enquanto estratégias de recuperação do seu processo produtivo, enfraquecido pela crise do

capitalismo de 1973. Esse período foi marcado pela crise do modelo de organização e acumulação taylorista-fordista, levando o sistema capitalista à adoção de um novo modelo de organização de trabalho, reestruturando o processo de acumulação de capital.

Desse modo, adotou-se o modelo de Organização Toyotista, conhecido também como a “Acumulação Flexível” (HARVEY, 1992), que demarca a terceira fase do Sistema Capitalista – o Capitalismo Contemporâneo. A Acumulação Flexível,

[...]se apoia na flexibilidade dos processos de trabalho, dos mercados de trabalho, dos produtos e padrões de consumo. Caracteriza-se pelo surgimento de setores de produção inteiramente novos, novas maneiras de fornecimento de serviços financeiros, novos mercados e, sobretudo, taxas altamente intensificadas de inovação comercial, tecnológica e organizacional. (HARVEY, 1992, p.140).

São transformações no mundo do trabalho, objetivadas pelo capital a fim de recuperar seu ciclo produtivo e recuperar seu projeto de dominação societal.

2 | A NOVA ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO NO SÉC.XXI E A SAÚDE DO TRABALHADOR

As atuais transformações no mundo do trabalho compreendem um processo de restauração do capital que alguns autores denominam de “reestruturação produtiva”. Conforme Alves (2007, p. 156) “[...] trata de inovações sociais e interiores e inovações exteriores à produção capitalista”. Configura-se como um conjunto de respostas para a crise do capital vivenciada desde a década de 1970, se estendendo aos dias atuais.

Conforme já aludido, de acordo com Mézáros (2009), o modo de produção capitalista enfrenta atualmente uma “crise estrutural do sistema metabólico do capital” que afeta todas as esferas de produção e reprodução social. Diferente das crises cíclicas já enfrentadas pelo capitalismo desde o século XIX, a crise estrutural envolve toda a estrutura da ordem capitalista, da produtiva ao social, revelando o caráter destrutivo desse modo de produção.

[...] o que está fundamentalmente em causa hoje não é apenas uma crise financeira maciça, mas o potencial de autodestruição da humanidade no atual momento do desenvolvimento histórico, tanto militarmente como por meio da destruição em curso da natureza. (MÉSZÁROS, 2009, p. 29)

A crise estrutural do capitalismo, provocada pela intensificação da tendência decrescente da taxa de lucro (CHESNAIS, 1996), significou o enfraquecimento do modelo de organização do trabalho taylorista/fordista associado ao keynesianismo, padrão de crescimento responsável pela ascensão do capitalismo monopolista durante o pós-45.

Esse período demarcado pelo contexto da reestruturação do capital decorrente da década de 1970 provoca a emergência de mecanismos flexíveis de acumulação e nos parâmetros de precarização no mundo do trabalho que passam a incidir sobre a saúde do trabalhador. O contexto das recentes crises capitalistas e suas respectivas respostas incidem em transformações que ao adotarem um modelo de acumulação flexível de cunho neoliberal, precarizam, flexibilizam e terceirizam o processo de trabalho, subordinado ao capital sob a nova organização do trabalho do modelo japonês, o toyotismo.

A acumulação flexível, com o toyotismo, torna-se para o capital tanto uma forma de maior exploração quanto de maior controle sobre a força de trabalho. A reestruturação produtiva está baseada em aumento de produtividade, eficiência, qualidade, novas formas de tecnologia e de gestão, efetivando-se por intermédio das inovações tecnológicas. (ABRAMIDES; CABRAL, 2003, p.4 - 5)

Decerto, o processo de trabalho fundamentado nas relações capitalistas sob a forma de organização flexível ampliou o grau de exploração da força de trabalho, em que elevou a um patamar mais alto as formas de precariedade do trabalho, revelando-se como um processo que desestabiliza, fragiliza e vulnerabiliza a classe trabalhadora.

O mundo do trabalho sob a nova gestão e organização comandada pela lógica produtiva que exige flexibilidade em todos os níveis, institui uma intensificação da exploração com altos níveis de precarização que passa a dirigir a relação entre capital e trabalho em todas as suas dimensões, um cenário do processo produtivo caracterizado pela informalidade, contrato temporário, intensificação do ritmo de trabalho, aumento da taxa de desemprego, competitividade, rotatividade e multifuncionalidade no processo de trabalho.

Tem-se ainda, de acordo com Antunes e Druck (2014, p. 17), “[...] no âmbito do processo e organização do trabalho, as mudanças nas políticas de gestão inspiradas no toyotismo e na acumulação flexível, tem como uma das principais práticas o uso da terceirização”.

Essa lógica favorece a precarização do processo de trabalho, uma vez que “[...] a terceirização como um tipo de informalidade aponta ruptura com os laços formais de contratação e regulação da força de trabalho, sendo passagem para a condição da precariedade” (AZEVEDO, 2014, p. 320).

Com relação à realidade brasileira, o país encontra-se em um grande debate em torno do Projeto de Lei nº 4.330 de 2004 (agora PL 4.302/98), de autoria do deputado Sandro Mabel, que dispõe sobre o contrato de prestação de serviço a terceiros e as relações de trabalho dele decorrentes. A Lei da Terceirização foi aprovada pela Câmara, em 22 de março de 2017 e foi sancionada pelo Governo Temer em 31 de março de 2017.

Compreendida como uma ameaça aos direitos trabalhistas, o PL significa para o trabalhador o desmonte dos seus direitos trabalhistas reconhecidos constitucionalmente,

uma vez que libera a terceirização para a atividade-fim - o que é proibido – ou seja, a sua regulamentação reflete negativamente nos salários dos trabalhadores que passarão a trabalhar mais, pautados na flexibilização, e ganhar menos, já que cada empresa irá retirar seu lucro.

Conforma-se como o novo formato de exploração de trabalho em todos os níveis, desde a indústria aos serviços públicos e privados. As vantagens da Terceirização direcionadas ao capital consistem, de acordo com Azevedo (2014), desde a redução dos custos administrativos ao controle da força de trabalho, dificultando, sobretudo, a sua organização sindical, por conter um número reduzido de trabalhadores.

A lógica flexibilizante no mundo do trabalho se apresenta, sobretudo, nas formas de vínculo e nas relações contratuais, que se caracterizam pela informalidade, contrato temporário, intensificação do ritmo de trabalho, aumento da taxa de desemprego, competitividade, rotatividade e multifuncionalidade no processo de trabalho.

A reestruturação do capital promove ainda “[...] o surgimento do operário polivalente, o aumento da produtividade, a redução do operariado fabril, e o atrelamento da mercadoria à demanda determinada [...]” (ABRAMIDES; CABRAL, 2003, p.5)

A introdução do trabalhador multifuncional consiste na execução de diferentes funções ou tarefas no processo produtivo, de modo que se constitui na intensificação do ritmo de trabalho e, no conseqüente aumento do fenômeno do desemprego, tendo em vista que essa forma de organização do trabalho reduz o número de trabalhadores necessários para a produção.

Para atender as exigências mais individualizadas de mercado, no melhor tempo e com melhor “qualidade”, é preciso que a produção se sustente num processo produtivo flexível, que permita a um operário operar com várias máquinas (em média cinco máquinas, na Toyota), rompendo-se com a relação um homem/ uma máquina que fundamenta o fordismo. (ANTUNES, 2015, p. 45)

Desse modo, tem-se além da flexibilidade do aparato produtivo, a flexibilidade da organização do trabalho e do próprio trabalhador. Uma estratégia que caracteriza o sistema toyotista como a era da superexploração do trabalho.

O trabalhador multifuncional garante à empresa não só o aumento da produtividade, mas a eficiência da mesma, além de diminuir o número de trabalhadores formalmente contratados, diminuem os custos. Em contrapartida, a multifuncionalidade reflete no trabalhador ao impingir um ritmo de trabalho mais intenso, com a pressão mental e física do trabalhador, acarretando grandes riscos e danos a sua saúde.

Afora esses influxos na saúde do trabalhador, cita-se ainda a instabilidade da garantia de direitos, tendo em vista os desvios de funções, sem aparatos legais que subsidiem o trabalhador na busca da garantia dos direitos trabalhistas. A respeito desse assunto, Antunes (2002, p. 60) sublinha que

[...] é relevante lembrar que esse processo também significou um ataque ao saber profissional dos operários qualificados, a fim de diminuir seu poder sobre

a produção e aumentar a intensidade do trabalho. Os trabalhadores qualificados enfrentaram esse movimento de desespecialização como um ataque à sua profissão e qualificação, bem como ao poder de negociação que a qualificação lhes conferia [...]

A multifuncionalidade do trabalho configura-se como uma categoria da exploração do trabalho inerente ao modo de produção capitalista, em que há um aumento do ritmo do trabalho, o conseqüente aumento da produtividade e o rebaixamento salarial. Desse modo, a multifuncionalidade do trabalho pode ser compreendida como um fator determinante não só na aquisição da doença, mas também no agravamento das doenças relacionadas ao trabalho, além dos acidentes típicos no ambiente de trabalho.

Muitas vezes, para não perder o vínculo empregatício, o trabalhador se sujeita a realizar múltiplas atividades e ocupar várias funções, e, não denuncia esse tipo de exploração desmedida em que passa ser submetido.

2.1. As condições de trabalho e o comprometimento do exercício do labor: uma análise a partir dos usuários do CEREST/JP

Um estudo realizado no Centro de Referência Regional em Saúde do Trabalhador em João Pessoa/PB, em 2015, a partir das observações empíricas levantadas junto ao Núcleo de Acolhimento e Assistência possibilitou conhecer a realidade de 50 (cinquenta) trabalhadores atendidos - usuários do CEREST/JP - que a partir das suas falas ao descrever sua história laboral, atestaram condições de trabalho inerentes ao Novo modelo de organização do trabalho que corroboraram para o comprometimento da capacidade laboral, ou seja, condições desfavoráveis de trabalho que estabelecem diretamente nexos causais com o adoecimento destes trabalhadores, quais sejam: jornada de trabalho com carga horária semanal superior a 40 horas semanais (44% dos trabalhadores); 40% exercem sua função de forma pesada, com ritmo de trabalho intenso (82% dos trabalhadores), com movimentos repetitivos (84% dos trabalhadores). Cabe aqui registrar que o ritmo de trabalho intenso é um dos principais motivos causadores da LER/DORT, devido à alta produtividade do trabalhador, demandada pela empresa/empregador, outro agente causador dessas síndromes é o trabalho repetitivo.

O índice de trabalhadores com LER/DORT vem aumentando consideravelmente, fatores como mudanças na organização do trabalho, tais como: a alta intensidade no ritmo de trabalho, a execução de movimentos repetitivos em grande velocidade, a execução de trabalhos multifuncionais, a ausência de pausas, as exigências pelo aumento da produtividade em menor tempo de trabalho são responsáveis por esse aumento.

É necessário considerar, ainda, que os tempos sociais do trabalho (ritmos, intensidade, regimes de turnos, hora extra, banco de horas) encontram-se em contradição com os biorritmos dos indivíduos, gerando acidentes e adoecimentos, destacando-se internacionalmente, o crescimento de dois grupos de patologias – o

Com relação aos acidentes, de acordo com Lara (2016, p. 348)

[...] os principais fatores geradores de acidentes e doenças ocupacionais estão relacionados salários e aos benefícios inadequados; maquinários e instalações impróprias, principalmente em setores da produção que se utilizam dos recursos da terceirização, da quarteirização; descumprimento das leis trabalhistas; programas de prevenção e controles de riscos desconectado da realidade das empresas; cultura do equipamento de proteção individual (EPI).

No tocante à utilização de EPIs, a pesquisa desenvolvida no CEREST/JP (2014-2015) revelou ainda que da totalidade de 50 (100%) usuários atendidos, apenas 27 (54%) afirmaram utilizar os EPIs no trabalho.

A pesquisa constatou ainda que dentre os agravos à saúde mais frequentes entre os trabalhadores atendidos no CEREST/JP são as doenças osteomuscular e do tecido conjuntivo, os transtornos mentais e comportamentais, doenças do sistema nervoso, doenças do aparelho circulatório e respiratórios, além de algumas lesões, como: traumatismos no pé, tornozelo, ombro, braços e punho da mão.

Trata-se de dados que indicam a situação de trabalho atual a qual estão submetidos os trabalhadores dentro dessa lógica financeira flexível, ou seja, condicionado a processos de trabalho precários e extenuantes, impingindo à saúde dos trabalhadores agravos que comprometem a capacidade laborativa.

São transformações que refletem diretamente na saúde do trabalhador, com o comprometimento da capacidade laborativa, por vezes, irreversíveis. Nesse sentido, torna-se imprescindível o debate em torno da saúde do trabalhador no capitalismo contemporâneo, em que, dada as novas configurações ao mundo do trabalho os agravos à saúde foram intensificados. A importância sobre a saúde do trabalhador na conjuntura atual foi elucidada por Alves (2016, p,16) ao afirmar que:

[...] a maior expressão histórica da alienação que dilacera o ser social é o adoecimento humano por conta do trabalho e modo de vida estranhado que caracterizam nosso tempo histórico. Por isso, o campo da “saúde do trabalhador” adquiriu suprema relevância crítica na luta ideológica contra o capital.

Cabe ressaltar que o objeto da Saúde do Trabalhador é “[...] o processo saúde e doença dos grupos humanos, em sua relação com o trabalho” (MENDES; DIAS, 1991, p. 347). Nesse sentido, os estudos que objetivam analisar a saúde do trabalhador devem considerar o contexto atual do mundo do trabalho sob as estratégias de superexploração advindas da lógica da “acumulação flexível”, bem como considerar a realidade atual do sistema de proteção social, marcado pelos ajustes neoliberais que desregulamentaram as ações estatais no que se refere ao atendimento das reivindicações da classe trabalhadora.

Assim, conforme assegura Lara (2016, p. 351), “As reivindicações em defesa

da saúde do trabalhador devem ser encaradas como principal agenda das lutas dos trabalhadores, dos profissionais e dos gestores das políticas sociais voltadas para a saúde”. E, nesse quadro, os trabalhadores adoecidos passam a carecer cada vez mais da intervenção estatal na regulação para a aquisição dos meios de subsistência e melhorias de trabalho que diminuam os riscos à saúde e o processo de adoecimento.

3 | CONCLUSÕES

Diante do exposto, verificou-se que o conjunto atual das mudanças no mundo do trabalho, discutido neste estudo, tem penalizado significativamente a classe trabalhadora, pois estas transformações significam para os trabalhadores, a regressão dos seus direitos, pautada na precariedade do trabalho, com baixos salários, a desregulamentação das condições de trabalho – com a adoção do trabalho informal e terceirizado – além do enfraquecimento das suas formas de organização política com a desproteção sindical e sua fragmentação enquanto classe social.

As consequências dessas mudanças no mundo do trabalho, advindas da reestruturação produtiva, refletem diretamente na saúde do trabalhador, que passaram a ter sua capacidade laboral comprometida, ao inserir-se em condições precárias de trabalho, pautadas pela flexibilização, terceirização, polivalência do trabalho, entre outras estratégias atuais de superexploração do trabalho, que confere ao trabalho uma nova organização, regida pelo processo de acumulação flexível.

REFERÊNCIAS

ABRAMIDES, Maria Beatriz Costa; CABRAL, Maria do Socorro Reis. **Regime de Acumulação Flexível e Saúde do Trabalhador**. São Paulo, 2003.

ALVES, Giovanni. **As Dimensões da Reestruturação Produtiva**: Ensaio da Sociologia do Trabalho. 2ª Ed. Londrina: Praxis; Bauru: Canal 6, 2007.

ALVES, Giovanni. O Fardo mórbido do tempo histórico do capital global. *In*: LOURENÇO, Edvânia Ângela de Souza (Org.). **Saúde do trabalhador e da trabalhadora e Serviço Social**: estudos da relação trabalho e saúde no capitalismo contemporâneo. Campinas: Papel Social, 2016. p. 13-15

ANTUNES, Ricardo. **Adeus ao trabalho?** Ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade no mundo do trabalho. São Paulo: Cortez, 2015.

ANTUNES, Ricardo. A nova morfologia do trabalho no Brasil: reestruturação e precariedade. *In*: **Revista Nuevo Sociedad Especial em Português**. Junho, 2012.

ANTUNES, Ricardo; DRUCK, Maria da Graça. A epidemia da Terceirização. *In*: **Riqueza e Miséria do Trabalho no Brasil III**. São Paulo: Boitempo, 2014. p.13 -25

BRASIL, Câmara dos Deputados. **Projeto de Lei nº 4.330 de 2004**. Dispõe sobre o contrato de

prestação de serviço a terceiros e as relações de trabalho dele decorrentes. Brasília: Câmara dos Deputados, 2004.

CENTRO DE REFERÊNCIA EM SAÚDE DO TRABALHADOR (CEREST). **RENAST online**. Disponível em: <<http://www.renastonline.org/temas/centro-refer%C3%Aancia-sa%C3%BAde-trabalhador-cerest>> Acesso em 12 de Dezembro de 2016.

CHESNAIS, François. **A Mundialização do Capital**. São Paulo: Xamã, 2008.

DIEESE – CUT. **Terceirização e desenvolvimento**: uma conta que não fecha – dossiê sobre o impacto da terceirização sobre os trabalhadores e propostas para garantir a igualdade de direitos. São Paulo: DIEESE, 2011.

FRANCO, Tania; DRUCK, Graça; SILVA, Edith Seligman. As novas relações de trabalho, o desgaste mental do trabalhador os transtornos mentais no trabalho precarizado. *In: Revista Brasileira de Saúde Ocupacional*. Dossiê: o mundo contemporâneo do trabalho e a saúde mental. V. 35 nº 122 jul/dez 2010.

HARVEY, David. **Condição Pós-moderna**: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural. São Paulo: Edições Loyola, 1992.

LARA, Ricardo. Saúde do trabalhador: considerações a partir da crítica da economia política. *In: LOURENÇO, Edvânia Ângela de Souza (Org.) Saúde do trabalhador e da trabalhadora e Serviço Social: estudos da relação trabalho e saúde no capitalismo contemporâneo*. Campinas: Papel Social, 2016. p. 339- 353

LOURENÇO, Edvânia Ângela de Souza. Saúde do trabalhador e da trabalhadora no capitalismo contemporâneo. *In: LOURENÇO, Edvânia Ângela de Souza (Org.) Saúde do trabalhador e da trabalhadora e Serviço Social: estudos da relação trabalho e saúde no capitalismo contemporâneo*. Campinas: Papel Social, 2016. p. 27 - 48

MENDES, René; DIAS, Elisabeth Costa. Da medicina do trabalho à saúde do trabalhador. *In: Revista Saúde Pública*. v. 25. São Paulo, 1991.p.341-347

MÉSZÁROS, István. **A Crise Estrutural do Capital**. São Paulo: Boitempo, 2009.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-034-6

